

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Vênus e Urano em quadratura; Lua míngua em Libra. Evita te refugiar nas repetições, porque não há mais garantia de que repetindo o que tenha dado certo outrora, tu colhas agora os mesmos resultados. A repetição te frustrará. Ao mesmo tempo, se te atreves a inovar, por menor que seja esse movimento, e se a inovação for motivada pela necessidade de ter mais ordem e organização em tudo, colherás frutos incentivadores. O suposto conforto das repetições, por te garantirem transitar por um terreno conhecido, seria logo interrompido por veres que nada daria certo, como alguma vez deu. E se insistires em repetir, te acomodando na inércia, então escolherás que a Vida venha a te dar uma sacudida daquelas para te despertar. Repetir ou inovar, eis a questão.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

Faça os movimentos necessários para tomar posse do que sua alma considerar ser seu. Talvez isso não seja muito claro para todo mundo, mas se você tomar algumas atitudes concretas, pelo menos criará um precedente.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Conversar é necessário, mas só se for para realmente colocar as cartas sobre a mesa e discurrer com sinceridade sobre todos os assuntos em pauta. Difícil a alma chegar a esse nível de transparência, mas vale a pena tentar.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Aquilo que precisa ser bem feito há de ser feito diretamente por você, com suas próprias mãos. Terceirizar esse movimento seria você colocar seu destino num movimento de incerteza que, agora, não seria pertinente.

 TOURO
21/04 a 20/05

Muito poderia ser feito, mas se não houver boa vontade nesse sentido, não apenas nada será feito, mas também, por nada fazer, que é uma ação às avessas, o atoleiro se tornará ainda mais complexo. É só observar.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

A rotina é subvertida pelos acontecimentos, e o que sua alma fará em relação a isso? Se cobrirá de mau humor ao ver sua sagrada rotina ser subvertida, ou reagirá de bom humor por enxergar o ridículo da situação?

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Os territórios hão de ser definidos com a maior clareza possível, porque só assim você terá direito, depois, de reclamar, se as pessoas o invadem. Territórios não deveriam existir, mas existem, são reais.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

Ideias muito loucas surgem em sua mente, e entusiasma a alma, mas, o que fazer com elas? Há um regozijo subjetivo que se satisfaz nos pensamentos, mas há outro que somente a ação concreta poderia satisfazer. Você escolhe.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Diante das situações que contrariam seus planos, você pode ficar de mau humor e resmungar pelos quatro cantos do mundo, ou se apressar a fazer o necessário, se adaptar e tocar a bola para frente, porque ainda resta, jogo.

 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Passe pelas recriminações o mais rapidamente possível, porque ainda que essas sejam feitas com argumentos inteligentes, não haveria necessidade de perder tempo com elas. Se dedique a tocar a bola para frente.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

Nem sempre sua alma gosta do que percebe, mas tampouco consegue reagir à altura o tempo inteiro, porque o jogo dos relacionamentos sociais inclui muita simulação e, também, o ocultamento dos verdadeiros sentimentos.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Para ninguém intoxicar sua alma com sentimentos tortos e impertinentes, você precisaria, neste momento, tomar distância considerável de tudo e de todos. Faça o possível para garantir esse espaço.

 PEIXES
20/02 a 20/03

Que tudo seja diferente do que você tinha imaginado não significa necessariamente uma contrariedade. Seus planos podem mesmo ter sido contrariados, mas há males aparentes que vêm por bem. Mude para modo criatividade.

CRUZADAS

Pode ser fiscal ou previdenciário	Foi instituída na Constituição de 1988 (BR)		Sem par	Pronome que indica			Vadio	Dois pontos cardeais
			Nhandu; guaripé	Kung (?), arte marcial chinesa	objeto próximo do falante		Sufixo de "caféina"	
Automóvel fechado, de interior espaçoso								
Estatuto da Criança e do Adolescente (sigla)				Cordas de reboque				
				Maior				
Contração muscular involuntária e dolorosa			Confederação Brasileira de Automobilismo				Barulho; ruído	
		Prefixo de "coabitar"			Poema em forma de dedicatória		Desafinar; dissonar	
		Interjeição de repulsa				As, em inglês		
						Inflamação de glândula		
Pois; portanto				"Cold (?)", série (?) Neves, político				
"(?). Stone", série de mangá japonesa			Gênero de mosquitos					
			Tangível; palpável					
Embarcação luxuosa para transporte de pessoas					Entidade (abrev.)			
		Provocação intencional						
								Eduardo Oinegue, jornalista brasileiro
Marca investigada em cena de crime		Filme sci-fi estrelado por Margaret Qualley			(?) kwon do, luta coreana			
A Casa dos Imortais (sigla)				Marco (?), palco de shows no Recife				

BANCO 3/abI — ace — tae. 4/case — late. 7/adente. 24

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		T		A	
F	R	E	Q	U	E
A	N	U	N	C	I
B	O	I	B	U	M
F	A	R	M	U	O
D	I	C	E	L	A
A	L	C	U	N	H
P	E	O	A	I	A
M	O	U	M	C	A
O	U	G	E	O	I
C	A	A	N	L	O
C	O	U	V	E	R
T	E	M	O	U	I
O	S	A	O	N	U

SUDOKU DE ONTEM

1	5	4	6	3	2	7	8	9
9	2	6	4	8	7	5	3	1
8	3	7	9	5	1	4	2	6
5	4	3	8	9	6	1	7	2
7	1	9	5	2	3	8	6	4
2	6	8	7	1	4	9	5	3
6	8	1	3	7	9	2	4	5
3	9	5	2	4	8	6	1	7
4	7	2	1	6	5	3	9	8



FOTOGRAFIA

Vidas em suspenso

» NAHIMA MACIEL

Daniel Moreira começou a se interessar pela vida à beira das estradas brasileiras em 2010, quando percorreu um trecho da BR 381 durante cinco anos para fotografar. O artista mineiro queria registrar o cotidiano de andarilhos na região. “Comecei a reparar na interação dos ambulantes com a rodovia e comecei a fotografar a relação do ser humano com o meio no qual ele está envolvido, como ele é contaminado pelo espaço e como o espaço se contamina com a presença do homem”, explica Moreira, que mostra o resultado na exposição Trilogia limítrofe, em cartaz na Galeria Marcantonio Vilaça do Centro Cultural do Tribunal de Contas da União (TCU). A exposição com 67 fotografias tem curadoria de Cinara Barbosa.

Moreira escolheu um trecho de 200 Km da estrada conhecida como rodovia da morte, uma das mais perigosas do Brasil. Para percorrer a distância em segurança, ele levava cerca de oito horas. As margens da rodovia, fotografava a vida em suspenso de pessoas que escolheram a estrada como pouso. “A estrada é um lugar de passagem rápida, mas para quem mora na estrada, é um espaço mais lento. É um limbo, um não lugar, a pessoa não está inserida num contexto social e não é um sem teto, é um andarilho”, avisa o fotógrafo, para o qual uma das referências foram as esculturas dos profetas de Aleijadinho, que ele encara como andarilhos. A série de fotografias, ele deu o nome de Paisagem ambulante 381 e, a partir desse trabalho, começou a criar um segundo ensaio, chamado de Desencanto e dedicado a parques e circos que encontrou à beira da estrada.

Esses espaços de lazer não chegam a ser fixos e são fruto do mesmo movimento empreendido pelos andarilhos. “Comecei a pesquisar sobre esse desprendimento das periferias que utilizam esses parques para se desprender de uma realidade dura e se transportar num momento de diversão”, conta. As ocupações urbanas de Belo Horizonte estão no terceiro ensaio apresentado na exposição, Sob o mesmo céu. Se nas duas primeiras séries as imagens foram realizadas em preto e branco, ao entrar nas casas das pessoas, ele escolhe a fotografia em cor. “Nas ocupações, vi uma vida muito pulsante no sentido da esperança, então comecei a fotografar em cor, e em filme, porque



Foto da exposição Trilogia Limítrofe, de Daniel Moreira

queria imagens mais orgânicas”, explica. Há muito da narrativa documental nas imagens de Moreira, embora ele faça questão de avisar que não é fot-jornalista nem pretende fazer um registro puramente histórico. “A exposição é mais um estudo, um recorte dentro do meu imaginário. Não sou um fot-jornalista, meu trabalho vai muito na linha da imagem documental com diálogo com as artes visuais. Edito as imagens para tentar externar o mundo que consegui enxergar, que vivi, mas não necessariamente o mundo em que essas pessoas vivem”, avisa.

No total, foram 10 anos de pesquisas e registros nos quais o artista tenta refletir sobre a vida nas áreas periféricas dos grandes centros urbanos. “Sem perceber, criei um conjunto de imagens em que dialogo com a problemática da moradia brasileira. Não era meu projeto, quando terminei esse 10 anos de pesquisa, fui convidado para fazer uma exposição em Montevideu (Uruguai) e vi que tinha um conjunto de imagens que formavam uma trilogia com o mesmo tema”, avalia o artista, que mostra o conjunto no Brasil pela primeira vez.

TRILOGIA LIMÍTROFE

Exposição de Daniel Moreira. Curadoria: Cinara Barbosa. Visitação até 4 de junho, de quinta a sexta, das 9h às 18h, e sábado, das 11h às 17h, na Galeria Marcantonio Vilaça Centro Cultural TCU (Setor de Clubes Esportivos Sul Trecho 3).

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

CLARA

Clara rindo toda alegria de ser de ter vindo

Maria Maia

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

				7		9		2
		7	3		1			
	1	4						8
				5		6		
						8		9
	6	8		9			7	
								3
8		5	4					
	7				8	1		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net